

ELEIÇÕES

# TSE começa a fechar o cerco às fake news

Corte faz acordo com aplicativos e plataformas com vistas às eleições de outubro

» LUANA PATRIOLINO

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) fechou, ontem, um acordo com as principais plataformas e redes sociais para combater as mentiras e desinformações nas eleições de outubro. Entre as medidas que serão adotadas, há a previsão da criação de um canal de denúncias no Facebook, no WhatsApp e no Instagram contra os disparos em massa de mensagens suspeitas de desinformação. O Telegram, para onde migrou a extrema direita e os apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, não faz parte do acordo.

A estratégia para combater as fake news foi firmada entre o TSE e Twitter, TikTok, Facebook, WhatsApp, Google, Instagram, YouTube e Kwai. O tribunal tenta, ainda, uma negociação com o LinkedIn.

O canal de denúncias focado nas mensagens de disparo em massa é parte dos esforços de combate à desinformação para garantir a integridade do processo eleitoral brasileiro. O funcionamento do canal ainda será definido pelos envolvidos.

Ao **Correio**, a responsável pelas políticas públicas do Instagram na América Latina, Natália Paiva, afirmou que as plataformas estão colaborando. “Não permitimos em nossos aplicativos conteúdos que possam interferir na eleição, como, por exemplo, santinhos digitais com o número incorreto do candidato e materiais que indiquem a data errada da votação”, disse Natália. Na assinatura do

Najara de Araujo/Secom/TSE



Barroso e Alexandre de Moraes se reuniram para fechar a transição no comando do TSE

### Principais compromissos

- » Criação de um canal de denúncia contra mentiras e desinformações;
- » Iniciativas de difusão de informações confiáveis e de qualidade sobre o processo eleitoral;
- » Redirecionamento, no Facebook e no Instagram, de usuários para informações oficiais;
- » Alfabetização midiática e capacitação contra a desinformação;
- » Workshops sobre discurso de ódio e extremismo com servidores e equipes de comunicação da Justiça Eleitoral;
- » Treinamentos de autoridades eleitorais para explicar medidas de combate à desinformação.

memorando do acordo, o presidente do TSE, ministro Luís Roberto Barroso, afirmou que está focado em

garantir a democracia brasileira. “Estamos preocupados e empenhados em preservar um ambiente de debate

livre, amplo, robusto, mas que preserve certas regras mínimas de legalidade e de civilidade. Portanto, estamos empenhados em combater o ódio, a criminalidade difundida on-line e teorias conspiratórias de ataques às democracias”, disse.

Sobre o Telegram, o TSE ainda não conseguiu contato com o administrador por causa da falta de escritório da empresa no Brasil. Apesar de já ter afirmado várias vezes não gostar da ideia de banir a plataforma, o ministro Barroso deu a entender, em entrevista recente, que tomará alguma atitude contra o aplicativo — “o Brasil não é a casa da sogra”, avisou.

## Fachin manda recado para Bolsonaro

Perto de assumir a presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro Edson Fachin afirmou, ontem, que uma das prioridades da Corte durante o seu mandato como presidente será enfrentar as “ameaças ruidosas do populismo autoritário”. Foi um recado direto ao presidente Jair Bolsonaro (PL), que há poucos dias voltou a atacar a Corte ao, mais uma vez, desacreditar o processo eleitoral com urnas eletrônicas.

“Enfrentaremos distorções factuais e teorias conspiratórias às quais, somadas ao extremismo, tentam atingir o reconhecimento histórico e tradicional da Justiça Eleitoral”, disse o ministro, na reunião da transição da gestão do ministro Luís Roberto Barroso. “Apesar do populismo autoritário, a democracia vai triunfar em 2022”, garantiu.

Segundo Fachin, uma das



**Enfrentaremos distorções factuais e teorias conspiratórias (que) tentam atingir o reconhecimento histórico e tradicional da Justiça Eleitoral. Apesar do populismo autoritário, a democracia vai triunfar em 2022”**

Ministro Edson Fachin, futuro presidente do TSE

prioridades da Justiça Eleitoral, neste ano, é a segurança cibernética. “Há riscos de ataques de diversas formas e origem. Tem sido dito e publicado, por exemplo, que a Rússia é um exemplo dessas procedências. O alerta quanto a isso é máximo e vem num crescendo”, assegurou.

Para o ministro, “a guerra contra a segurança no ciberespaço

da Justiça Eleitoral foi declarada faz algum tempo”. “Deixemos dito de modo a não pairar dúvida: violar a estrutura de segurança do Tribunal Superior Eleitoral abre uma porta para a ruína da democracia. Aqueles que patrocinam esse caos sabem o que estão fazendo para solapar o estado de direito”, alertou.

Os ministros Fachin e Alexandre

de Moraes, eleitos presidente e vice-presidente do TSE, respectivamente, tomarão posse em 22 de fevereiro. Eles foram eleitos em plenário, por meio de urnas eletrônicas, em 17 de dezembro. A cerimônia marca o encerramento da gestão de Barroso, à frente da Corte desde maio de 2020.

Na semana passada, Bolsonaro se reuniu, no Palácio do Planalto, com Fachin e Moraes, que foram convidado-lo para a posse no TSE. O encontro durou cerca de 10 minutos e o presidente chegou a pedir um diálogo mais frequente com o Judiciário.

Mas, na live da última quinta-feira, Bolsonaro distorceu os fatos ao dizer que as Forças Armadas levantaram “dezenas de dúvidas” sobre o sistema eleitoral. Na verdade, os militares foram convidados pelo TSE a contribuir para o aperfeiçoamento do sistema eleitoral. (LP)

## PL contra mentira nas redes recebe urgência

» CRISTIANE NOBERTO  
» TAÍSA MEDEIROS

As cobranças do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) direcionadas ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), para que se estabeleça normas contra as mentiras e desinformações nas redes sociais, surtiram efeito. Ele decidiu, ontem, que haverá votação do pedido de urgência do PL 2630, sobre as fake news, ainda esta semana. O presidente da Casa se reuniu com o relator do projeto, o deputado Orlando Silva (PCdoB), para debater detalhes do texto. Com isso, há possibilidade de que o texto seja analisado pelo plenário na próxima semana.

Apesar da urgência para discussão do projeto, Lira trabalha para que a lei que

aperfeiçoa a legislação brasileira sobre a liberdade e transparência no uso da internet seja “moderada”. O deputado ainda frisou que o PL não será “uma disputa nacional pelo Telegram” — que não fechou acordo com o TSE para coibir as mentiras na plataforma.

“Não vamos fazer disso uma questão de disputa nacional pelo Telegram. Se tiver algumas questões que precisam ser analisadas, lógico. Não vamos fazer disso uma pauta nacional de um embate como já existiram várias. Há alguns temas polêmicos que precisam ser analisados, mas vamos enfrentar a matéria”, destacou.

Segundo Orlando Silva, o alinhamento para a votação é essencial para otimizar a discussão da pauta. “Não é inteligente

Maryanna Oliveira/Câmara dos Deputados



Orlando quer negociar a tramitação em acordo com o Senado

a gente fazer uma mudança aqui (na Câmara) independente do Senado. Essa semana agora e a próxima serão dedicadas a dialogar com líderes e bancadas da Câmara. Tudo isso, paralelamente, conversando com o Senado”, frisou o deputado.

O PL poderá ser votado na primeira quinzena de março. Entre as últimas alterações, está a

que proíbe a restrição de visualização e o não acesso a publicações em contas de interesse público. Hoje, qualquer pessoa pode bloquear e vedar o acesso aos conteúdos das suas redes sociais.

Outra sugestão acatada pelo relator foi a de limitar, em vez de vedar, o encaminhamento de mensagens ou mídias para vários destinatários.

## NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



## Leite está costeando o alambrado para ser candidato

A candidatura do governador de São Paulo, João Doria (PSDB), à Presidência continua sangrando. O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, está costeando o alambrado para deixar o PSDB e se lançar candidato ao Palácio do Planalto por outra legenda. Na segunda-feira, a sua conversa com o ex-prefeito de São Paulo Gilberto Kassab, presidente do PSD, foi nessa direção.

Não é uma decisão fácil, por duas razões: 1) Leite participou das prévias, apesar do jogo bruto de Doria; e 2) desde pica-paus e maragatos, a tradição gaúcha recomenda não mudar de lado. Entretanto, o governador é um político que rompeu muitos paradigmas da tradição política gaúcha.

Kassab é um líder político em busca de um candidato para chamar de seu. Construiu com muito êxito um dos partidos mais importantes do país. Como a candidatura presidencial do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) não decolou, busca uma alternativa. Uma hipótese aventada por Kassab seria o apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já no primeiro turno, mas essa alternativa encontra resistência nas bancadas da Câmara e do Senado.

Além disso, Lula praticamente consolidou o nome do ex-governador Geraldo Alckmin (sem partido) como vice. A única possibilidade de acordo com o PT seria a filiação de Alckmin ao PSD, mas isso aprofundaria as divergências do PT com o PSB, que já havia convidado o ex-governador paulista e foi protagonista de sua aproximação com Lula.

Kassab conseguiu construir um partido com 35 deputados e 11 senadores, mas avalia que a única forma de mantê-lo unido seria com uma candidatura própria. Nessa caminhada, já consolidou a filiação do ex-governador do Espírito Santo Paulo Hartung, ele próprio uma opção de pré-candidatura.

Ontem, Eduardo Leite esteve com o político capixaba, que manifestou disposição de compor a chapa como vice e classificou o governador como o “melhor dessa geração”. Kassab considera a dobradinha Leite-Hartung uma grande chapa. Entretanto, para que o gaúcho se torne o candidato do PSD, é preciso garantir que sua candidatura será mantida até as eleições.

Para Doria, a saída de Leite pode ser um golpe de morte. O tucano ganhou as prévias no jogo bruto, surpreendendo a velha guarda do partido, que preferia o governador gaúcho. Tucanos históricos como Tasso Jereissati (CE), José Aníbal (SP), Aécio Neves (MG) e Aloysio Nunes Ferreira (SP) já desembarcaram de sua candidatura.

A permanência de Leite funcionaria como um muro de contenção da debandada tucana. Mas, para isso, precisaria ser candidato à reeleição, como chegou a ser notícia — mas não é essa a decisão do gaúcho.

### Federações

Para compensar as dificuldades internas, Doria trabalha intensamente para ampliar suas alianças, por meio de uma federação. Apesar de contar com a simpatia do presidente do Cidadania, Roberto Freire, a federação com a legenda enfrenta muitas dificuldades, porque tem uma engenharia muito complexa, e há resistências. Com o MDB a situação é a mesma. Além disso, os dois partidos mantêm candidatos, Alessandro Vieira (SE) e Simone Tebet (MS), respectivamente, ambos em empate técnico com Doria nas pesquisas de intenções de votos.

Nada disso, porém, fará o governador de São Paulo jogar a toalha. Doria trabalha intensamente para reduzir sua rejeição junto ao eleitor paulista, a partir de um grande volume de entrega de obras e serviços. Por razões que alguns atribuem à superexposição durante a pandemia, outros à imagem consolidada do Butantã como produtor de vacinas, a intensa atuação de Doria na pandemia não teve o impacto eleitoral que o político paulista gostaria. Ao contrário, desgastou sua imagem.

Nenhum candidato paulista tem chances reais de vitória sem avançar sua candidatura no próprio estado. Doria sempre venceu as eleições largando em grande desvantagem nas pesquisas, mas com um amplo arco de alianças. Aposta, ainda, numa candidatura de terceira via, que unifique o centro, embora esteja em grande desvantagem em relação ao ex-ministro da Justiça, Sergio Moro (Podemos), e ao ex-governador Ciro Gomes (PDT).

De um modo geral, a formação de federações é um processo complexo. O peso da política regional e as características dos partidos dificultam os acordos nos estados, além do fato de que engessam as alianças por quatro anos, com eleições municipais no meio desse processo. Os partidos tentam estabelecer regras de jogo que garantam um justo equilíbrio entre eles, mas isso também restringe as possibilidades de renovação, favorecendo os detentores de mandato.

Um outro fator é a existência do fundo eleitoral, que induz à federação, porque reduz o número de candidatos e garante mais possibilidades de reeleição para seus parlamentares.

**KASSAB CONSIDERA A DOBRADINHA LEITE-HARTUNG UMA GRANDE CHAPA. MAS, PARA QUE O GAÚCHO SE TORNE O CANDIDATO DO PSD, É PRECISO GARANTIR QUE A CANDIDATURA SERÁ MANTIDA ATÉ AS ELEIÇÕES**